



SERVIÇO PÚBLICO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO

JONATAS SANTOS SOUZA

A INFLUÊNCIA DE MONTEIRO LOBATO PARA A LITERATURA INFANTIL.

APARECIDA DE GOIÂNIA – GO

2022

Jonatas Santos Souza

A INFLUÊNCIA DE MONTEIRO LOBATO PARA A LITERATURA INFANTIL.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
para a conclusão do Seminário Tcc III.

Orientador: Prof. Paulo Alberto da Silva Sales.

Aparecida de Goiânia - GO

2022

Sistema desenvolvido pelo ICMC/USP
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas - Instituto Federal Goiano

Souza, Jonatas Santos
SSA237 A Influência de Monteiro Lobato para a Literatura
i Infantil / Jonatas Santos Souza; orientador Paulo
Alberto da Silva Sales. -- Hidrolândia, 2022.
16 p.

TCC (Graduação em Pedagogia) -- Instituto Federal
Goiano, Campus Hidrolândia, 2022.

1. Literatura Infantil. 2. Imaginação e Autonomia.
3. Prática Pedagógica. I. Sales, Paulo Alberto da
Silva, orient. II. Título.

A INFLUÊNCIA DE MONTEIRO LOBATO PARA A LITERATURA INFANTIL.

SOUZA, Jonatas Santos.¹

SALES, Paulo Alberto da Silva.²

RESUMO:

Esse artigo tem como objetivo compreender a influência do autor Monteiro Lobato para a literatura infantil, podendo assim, desenvolver o processo de ensino-aprendizagem na escola, ampliando e fortalecendo a imaginação e autonomia dos alunos no ensino fundamental – anos iniciais. O foco é analisar como Monteiro Lobato revolucionou a literatura infantil, tornando importantes os textos literários infantis para se trabalhar na sala de aula em consonância com as vivências sociais dos educandos. Nesse sentido, este artigo tem como finalidade possibilitar uma prática pedagógica adequada em relação à literatura nas escolas, contribuindo então com o processo de ensino aprendizagem através das obras do autor. A literatura infantil induz a criança a aprender de forma significativa e prazerosa, de modo que desenvolva o hábito de ler e ouvir histórias para assim, formar leitores, utilizando a literatura como base para o processo de incentivo para a imaginação e autonomia de leitores dentro e fora da escola. O projeto de pesquisa tem grande relevância ao destacar a importância de os professores incentivarem os alunos tomarem gosto pela leitura, descobrindo que o ato de ler é libertador.

Palavras-chave: Literatura Infantil. Imaginação e Autonomia. Prática Pedagógica.

ABSTRACT:

This article aims to understand the influence of the author Monteiro Lobato for children's literature, thus being able to develop the teaching-learning process at school, expanding and strengthening the imagination and autonomy of students in elementary school - early years. The focus is to analyze how Monteiro Lobato revolutionized children's literature, making children's literary texts important to work in the classroom in line with the social experiences of students. In this sense, this article aims to enable an adequate pedagogical practice in relation to literature in schools, thus contributing to the teaching-learning process through the author's works. Children's literature induces children to learn in a meaningful and pleasurable way, so that they develop the habit of reading and listening to stories in order to form readers, using literature as a basis for the process of encouraging the imagination and autonomy of readers within and without. out of school. The research project has great relevance in highlighting the importance of teachers encouraging students to enjoy reading, discovering that the act of reading is liberating.

Keywords: Children's Literature. Imagination and Autonomy. Pedagogical Practice.

1. INTRODUÇÃO

Compreender a importância da literatura infantil no processo de ensino-aprendizagem é um assunto de grande relevância para a educação, considerando que a formação de leitores pode ser incentivada através da literatura. Tomando como pressuposto, o referido trabalho buscou apontar

a influência de Monteiro Lobato para a Literatura Infantil, onde serão apresentados aspectos importantes sobre a literatura infantil, focado na construção do conhecimento do aluno, de modo que seja incentivado a sua imaginação no ensino fundamental – anos iniciais. Assim, como um dos questionamentos motivadores da investigação surgiu o seguinte problema da pesquisa: Como a literatura infantil influencia o processo de ensino-aprendizagem, possibilitando aos alunos autonomia e imaginação.

A fim de refletir sobre a importância da literatura infantil, este artigo científico buscará estudos para entender a influência de Monteiro Lobato para a educação atual. A escolha desse autor para análise deve-se ao fato dele ser considerado na literatura infantil, “não apenas marco assinalado, mas, sobretudo ponto de partida, caminho aberto aos que vieram depois” (CAVALHEIRO, 1981, p. 315).

A hipótese da pesquisa é a de que as obras de Monteiro Lobato valorizam o simples e o comum, o que ajuda os alunos a se imaginarem e participarem das histórias. Nesse sentido, a literatura infantil é uma ferramenta essencial para o desenvolvimento e aprendizagem, de modo que trás benefícios emocionais, bem como, a criatividade e o lúdico para a criança, gerando assim, a socialização e expressão de sentimentos e emoções.

Tem-se como objetivo geral compreender a influência de Monteiro Lobato para a literatura infantil, na qual é utilizada nos dias atuais dentro da escola. E como objetivos específicos compreender o histórico da literatura infantil, demonstrando sua importância para o processo de ensino-aprendizagem; estabelecer uma discussão sobre o desenvolvimento da imaginação e autonomia das crianças no ensino fundamental através da literatura; apresentar uma análise da influência de Monteiro Lobato com suas obras para a Literatura infantil, e por fim, expor uma proposta de planejamento de literatura alinhada à BNCC para o 2º ano do ensino fundamental.

Para que a imaginação e autonomia das crianças sejam incentivadas através da literatura infantil é preciso refletir sobre alguns aspectos. Compreendendo que auxilia no reconhecimento das qualidades humanas, de modo que, “[...] ensinam a criança a fantasiar, a fugir do comum e a extrapolar as fronteiras do padronizado, além de promover o desenvolvimento da linguagem, da imaginação e do desenvolvimento artístico geral” (RIBEIRO, 2018, p. 34). Todavia, é necessário oferecer meios para que a criança vivencie a literatura durante o seu cotidiano.

Partindo disso, a investigação consiste em compreender o contexto educacional da literatura infantil e o peso que o referido autor trouxe para esta área de ensino, com a finalidade

de possibilitar uma prática pedagógica adequada em relação à literatura infantil nas escolas. O projeto de pesquisa tem grande relevância ao destacar a importância dos professores incentivarem os alunos tomarem gosto pela leitura, descobrindo que o ato de ler é libertador. Cosson (2014, p. 30) explica que:

Na escola, a leitura literária tem a função de nos ajudar a ler melhor, não apenas porque possibilita a criação do hábito de leitura ou porque seja prazerosa, mas sim, e sobretudo, porque nos fornece, como nenhum outro tipo de leitura faz, os instrumentos necessários para conhecer e articular com proficiência o mundo feito linguagem.

Percebo que o ensino de literatura sofre dificuldades ao incentivar o gosto pela leitura, por isso, esta pesquisa será criada pensando em propor que: “O ensino da literatura é um momento didático-pedagógico do ensino escolar formal, intencional e organizado, que, por sua vez, integra o processo de formação (integral), com a finalidade de contribuir para o processo de emancipação humana” (MORTATTI, 2014, p. 29).

Essa pesquisa tem importância científica, pois ao trabalhar sobre a literatura infantil na educação, podemos trazer aos alunos uma linguagem diferenciada, que é capaz de chamar a atenção do leitor de forma contextualizada com a realidade. Para que assim, a aprendizagem da literatura seja mais interessante e instigante, onde o professor tenha uma base de como criar estratégias de abordagem metodológicas que invistam no processo de leitura do estudante.

MÉTODO

Com a abordagem do trabalho de caráter qualitativa, Gerhardt e Silveira (2009, p. 31) explicam que: “A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc.”. Assim, de acordo com Bogdan (1982 apud TRIVIÑOS, 1987, p. 128-130) podemos destacar que: “1º) A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como fonte direta dos dados e o pesquisador como instrumento-chave; 2º) A pesquisa qualitativa é descritiva; 3º) Os pesquisadores qualitativos estão preocupados com o processo e não simplesmente com os resultados e o produto”.

Quanto à natureza do trabalho, será utilizada a pesquisa básica, que de acordo com Nascimento (2016, p. 02): “A pesquisa básica objetiva gerar conhecimento novo para o avanço da ciência, busca gerar verdades, ainda que temporárias e relativas, de interesses mais amplos (universalidade), não localizados. Não tem, todavia, compromisso de aplicação prática do resultado”.

Na classificação do trabalho quanto aos objetivos, a pesquisa será descritiva, onde, para Gil (2002, p. 01): “As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial à descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis.” Na metodologia deste trabalho será utilizado o procedimento de pesquisa bibliográfica, que de acordo com Boccato (2006): “[...] busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas”.

O período de realização da pesquisa será do 6º período da graduação até o 8º período. Os dados que serão coletados são: Analisar a influência de Monteiro Lobato com suas obras para a Literatura infantil. A importância da literatura infantil no processo de ensino-aprendizagem, para desenvolver a imaginação e autonomia da criança no ensino fundamental – anos iniciais. A importância do ensino de literatura nas escolas, de modo que influencie a formação de leitores desde o ensino fundamental. Identificar um ambiente que desperte futuros leitores.

As fontes de dados serão por meio de artigos de periódicos científicos, como: Portal de Periódicos da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior); ScieLO Brasil; Biblioteca Digital Paulo Freire; Biblioteca da UNESCO; Repositório da Produção Científica e Intelectual da Unicamp; Publicações do Ministério da Educação – MEC; Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Inep; Google acadêmico; Fontes Digitais de Informação em

Educação – FE/Unicamp; etc. Pesquisando sobre ensino de literatura infantil, imaginação e ensino-aprendizagem.

O procedimento e instrumento adotado é a pesquisa bibliográfica para coleta de dados, onde, por meio da leitura seletiva, analítica e interpretativa de livros, artigos, reportagens, textos da Internet, será buscado ideias relevantes ao estudo, com registro fidedigno para as fontes de dados. A técnica utilizada para os dados qualitativos será a análise de conteúdo, buscando compreender a influência de Monteiro Lobato para a Literatura Infantil. A tabulação dos dados consistirá nos objetivos do estudo, analisando os dados de forma objetiva e sistemática.

O método utilizado na pesquisa é a científica, em que segundo Gerhardt e Silveira (2009, p. 34): “[...] a concepção de que a Ciência é um procedimento metódico cujo objetivo é conhecer, interpretar e intervir na realidade, tendo como diretriz problemas formulados que sustentam regras e ações adequadas à constituição do conhecimento”.

A pesquisa será realizada na área social, buscando compreender a influência de Monteiro Lobato para a Literatura Infantil. Assim, “[...] pode-se, portanto, definir pesquisa social como o processo que, utilizando a metodologia científica, permite a obtenção de novos conhecimentos no campo da realidade social” (GIL, 2008, p. 26). Ainda segundo Gil (2008), nessa pesquisa social busca-se o progresso da ciência, desenvolvendo assim, o conhecimento científico, sem se preocupar com as suas aplicações e consequências práticas, por isso, é formalizada e objetiva, buscando a construção de teorias.

“Cada pesquisa social, naturalmente, tem um objetivo específico. Contudo, é possível agrupar as mais diversas pesquisas em certo número de grupamentos amplos” (GIL, 2008, p. 27), que no caso dessa pesquisa é a exploratória, visando “desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores” (GIL, 2008, p. 27).

DISCUSSÃO

2. Aspectos importantes sobre a literatura infantil.

Em relação à importância da literatura infantil no processo de ensino-aprendizagem, vemos vários autores que abordam sobre as suas experiências na sala de aula, de modo a relatar suas expectativas e potencialidades. Para explicar sobre a literatura infantil, Ribeiro (2018) buscou estudar o papel da literatura infantil no desenvolvimento da imaginação, de modo a defender “a literatura infantil como fonte de arte e cultura e de desenvolvimento infantil, por representar o objeto material e imaterial da cultura”. Foi no século XVIII que os primeiros livros com alvo no público infantil foram criados, obras que tinham como intuito a comercialização, com:

Seu aspecto didático-pedagógico de grande importância baseava-se numa linha moralista, paternalista, centrada numa representação de poder. Era, portanto, uma literatura para estimular a obediência, segundo a igreja, o governo ou ao senhor. Uma literatura intencional, cujas histórias acabavam sempre premiando o bom e castigando o que é considerado mau. Segue à risca os preceitos religiosos e considera a criança um ser a se moldar de acordo com o desejo dos que a educam, podendo-lhe aptidões e expectativas (CASTRO, 2017, p. 02).

Ao passar dos anos foram adicionados à escola, com outro olhar, de modo que houve a revalorização da literatura infantil, ramificando seus temas para a aventura, família, escola, brincadeiras, cotidiano, etc., criando um contato da criança com o próprio livro, com possibilidade de desenvolver a imaginação e pensamentos da criança, assim:

Hoje a dimensão de literatura infantil é muito mais ampla e importante. Ela proporciona à criança um desenvolvimento emocional, social e cognitivo indiscutíveis. Segundo Abramovich (1997) quando as crianças ouvem histórias, passam a visualizar de forma mais clara, sentimentos que têm em relação ao mundo. As histórias trabalham problemas existenciais típicos da infância, como medos, sentimentos de inveja e de carinho, curiosidade, dor, perda, além de ensinarem infinitos assuntos (CASTRO, 2017, p. 02).

A literatura infantil para Castro (2017, p. 33): “Além de promover o desenvolvimento de capacidades psíquicas, [...] Permite, ainda, que a criança entre em contato com os próprios sentimentos, favorecendo o desenvolvimento emocional”. De tal modo que ajuda no desenvolvimento da imaginação infantil, com qualidade e possibilidade de formular situações cotidianas e contribuir para a construção da diversidade e acessibilidades investigativa dos livros

de literatura infantil. A ação pedagógica utilizada pela professora é muito importante neste momento, pois o ato de ler favorece a espontaneidade dos envolvidos na leitura.

2.1. A Literatura Infantil

A literatura destinada ao público infantil surgiu no Brasil por volta do século XX, com produções literárias de traduções e adaptações, onde “[...] demonstravam uma preocupação em fornecer exemplos de qualidades, sentimentos, atitudes e valores, além de prever a correção da linguagem das crianças” (RIBEIRO, 2018, p. 20). Apesar disso, os textos literários eram focados em introduzir valores nacionalistas.

Ao passar dos anos, as obras literárias infantis tiveram novos rumos, caracterizando com especificidades do universo infantil, de modo que atualmente se configurou com a intenção de ensinar algo, de modo que seja possível enriquecer a leitura com a realidade, ativando assim, a imaginação e liberdade de construção do conhecimento. Apesar disso:

Mais do que a formação do leitor, a literatura infantil assume função estética e apresenta-se como elemento cultural fundante no processo de emancipação do sujeito, pois além de propiciar a fruição do texto e o prazer pela leitura, amplia as possibilidades de experimentação, enriquecendo as vivências infantis (RIBEIRO, 2018, p. 22).

Considerando este horizonte de oferecer ao aluno o prazer pela leitura, o professor tem um importante papel, motivar e compor diferentes possibilidades ao desenvolvimento, sendo que segundo Ribeiro (2018, p. 22): “Por meio da literatura infantil as crianças têm a oportunidade de se apropriarem da história e da cultura, além de recriarem a realidade. Sendo assim, quanto mais intensa a apropriação, maiores as condições de desenvolvimento pleno da imaginação”.

A literatura infantil oportuniza as crianças várias possibilidades de aprendizagem, principalmente na capacidade de expressão e opiniões. Nesse sentido, ao trabalhar contos e fábulas na sala de aulas, é possível criar condições para a construção do conhecimento da criança, adquirindo uma evolução.

Além de promover o desenvolvimento de capacidades psíquicas como a percepção, a atenção e a memória voluntárias, o raciocínio lógico e o pensamento, a literatura infantil representa referência ao reconhecimento de manifestações complexas como a bondade, a maldade e a astúcia, dentre outros aspectos da conduta humana. Permite, ainda, que a criança entre em contato com os próprios sentimentos, favorecendo o desenvolvimento emocional. Desse modo atua no desenvolvimento global da criança. (RIBEIRO, 2018, p. 22).

Apesar disso, segundo Cagneti (1996 p.7): “A Literatura infantil é, antes de tudo, literatura, ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o Mundo, o Homem, a Vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática; o imaginário e o real; os ideais e sua possível/impossível realização”. Nesse sentido, vemos que através da literatura infantil é possível que a criança descubra o mundo, dando significado para as ações do livro literário. De acordo com Reis, Torres e Costa (2016, p. 188):

No Brasil, estudos registram a origem do gênero Literatura Infantil a partir do final do século XIX, com a publicação de livros escolares voltados ao ensino da leitura, a maioria deles traduzidos ou adaptados de livros clássicos europeus. A base dessa origem encontra-se no projeto republicano de nação, baseado na modernização, urbanização e escolarização de massas. Assim, segundo Arroyo, a literatura escolar desempenhou importante função no processo de formação da literatura infantil propriamente dita, que se inicia, segundo a maioria dos autores, com a publicação de Narizinho Arrebitado, de José Bento Monteiro Lobato.

A literatura infantil desse modo influenciou muito a literatura escolar, auxiliando que este ensino fosse aperfeiçoado no sistema educacional, incentivando a formação de hábitos de leitura e conhecimento literário. Nesse sentido, vemos que a literatura infantil tem importância para a criança, pois quando ela lê ou escuta, interage com as histórias, formando identidade e descoberta do mundo.

2.2 A importância da literatura infantil

Diante de todo esse contexto é possível compreender que as escolas precisam utilizar a literatura no espaço escola. Assim, percebo a grande importância da literatura para a formação integral do aluno, onde “A função primordial da literatura é formar e transformar a vida do aluno com racionalidade e possibilidade de escolhas. O texto literário é matéria prima indispensável aos alunos desde pequenos” (LOPES, 2015, p. 4).

A literatura estimula a criatividade, auxiliando a imaginação e constrói conhecimento, por isso, a escola precisa estar atenta ao aplicar os conteúdos da literatura, compondo uma linguagem específica para a aprendizagem do aluno. O hábito de ler é necessário para o ser humano, garantindo uma construção de vocabulário, um conhecimento de mundo e uma evolução socioemocional.

Apresentamos assim, a importância de um ensino planejado e, constantemente, repensado que esteja coerente com a turma em questão, que privilegie seus anseios e reflita suas aflições, externalizando, por meio de textos literários, seus sentimentos e respondendo as suas ações (SOUZA; MACHADO, 2006).

Nesse sentido, a literatura infantil vai além das propostas curriculares, onde metodologias de ensino precisam se apropriar da literatura, ampliando o conhecimento cultural dos alunos. Consideramos a literatura de suma importância, pois:

É a propósito da literatura que a importância do sentido do texto se manifesta em toda a sua plenitude. E é essa plenitude de sentido que o começo, o meio e o fim de qualquer trabalho com o texto. Todas as atividades escolares das quais o texto participa precisa ter sentido, para que o texto resguarde seu significado maior. (LAJOLO, 1993, p. 62)

Portanto, a importância do ensino de literatura nas escolas é influenciar a formação de leitores desde o ensino fundamental, fazendo com que seja efetiva a aprendizagem, incentivando a formação de leitores, de modo que a autonomia dos alunos seja influenciada pela literatura, havendo crescimento benéfico para as necessidades do aluno.

3 Análise sobre o autor Monteiro Lobato que influenciou a Literatura Infantil.

Como vimos no capítulo anterior, os livros indicados para o público infantil chegaram ao Brasil por volta do século XX. E o principal precursor disso foi Monteiro Lobato (1882 – 1948), escritor e editor brasileiro pré-modernista, nascido em Taubaté – SP, com seu primeiro livro infantil: “Narizinho Arrebitado” de 1921, que depois passa a ser chamado: “Reinações de Narizinho”, em 1931. Com isso:

Lobato apresentou *Reinações de Narizinho*, atiçou a curiosidade do leitor e o envolveu em meio às peripécias que o autor imaginou e que foram vivenciadas pelos exóticos e divertidos personagens que compõem a história: Narizinho, Dona Benta, Anastácia, Emília, Pedrinho, Visconde de Sabugosa, doutor Caramujo, entre outros (SILVA, 2017, p. 09).

Outros livros da mesma época foram: “Saci” (1921) e “O Marquês de Rabicó” (1922). Estes livros trouxeram muito sucesso ao autor, que tinha a primeira editora nacional: Editora Monteiro Lobato, fundada em 1919.

Depois desses escritos, de acordo com Medeiros e Pereira (2012, p. 02), Monteiro Lobato foi e é “Considerado o pai da literatura infantil Brasileira, escreveu 34 obras, entre histórias e fábulas”. Apesar disso, Lobato trouxe para a literatura infantil um universo enriquecedor, fazendo

com que os personagens saíssem dos padrões tradicionais, buscando o aproveitamento do folclore. Assim, ele moderniza os contos de fadas, fazendo um diálogo com os valores sociais da sociedade da época.

Por isso as obras de Monteiro Lobato ficaram famosas, pois “[...] estabelece o recurso à imaginação como um dos traços definidores de uma escrita dirigida ao público infantil” (GOUVÊA, 1999, p. 17). Isso consolidou uma literatura infantil fundada na imaginação e fantasia, proporcionando à criança o conhecimento de suas próprias características, verificamos isso de acordo com Silva (2005, p. 19) que:

A obra de Monteiro Lobato une com perfeição fantasia e realidade, graças a sua personalidade versátil, Lobato mergulha no mundo da criança e se identifica com ela. De forma inovadora ele busca no nosso folclore alguns personagens de sua obra e trabalha toda riqueza do folclore brasileiro ludicamente. O folclore é vivido nas páginas lobatianas através das histórias de tia Nastácia e tio Barnabé que são os representantes legítimos da cultura popular. E a interação com as personagens folclóricas ocorre nas terras do próprio Sítio do Picapau no Capoeirão dos Tucanos, onde esses seres moravam.

Apesar disso, seus livros trouxeram a vontade de sonhar e ser alegre, buscando oferecer o encantamento e a beleza, o que despertou nas crianças uma leitura prazerosa e fascinante. Cavalheiro (1981, p. 320) cita que outros escritores depois de Lobato “realizam uma literatura mais ou menos enquadrada no espírito que caracteriza boa parte da produção lobatiana, ou seja, um regionalismo que procura fixar tipos, costumes e linguajar típicos, sem visíveis influências alienígenas”.

4. A Literatura Alinhada à BNCC.

A literatura deve estar presente na sala de aula e para isso venho aqui apresentar uma proposta de plano de aula para o 2º ano do Ensino Fundamental, utilizando o autor Monteiro Lobato para a construção metodológica.

PLANO DE AULA

Série: 2º ano do Ensino Fundamental.

Componente Curricular: Língua Portuguesa e Arte.

Tema: Trabalhando com a obra de Monteiro Lobato.

Objeto de aprendizagem segundo a BNCC: (EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

Objetivo Geral: - Aprimorar o conhecimento dos textos literários de Monteiro Lobato, promovendo a valorização dos movimentos artísticos, de modo a perceber o componente curricular de Arte: Teatro.

Objetivos específicos:

- Explorar a leitura de textos da literatura infanto-juvenil;
- Desenvolver uma peça teatral, compreendendo todos os aspectos que envolvem sua construção e produção;
- Aplicar os conhecimentos adquiridos sobre a natureza, para a descoberta de novos saberes ambientais;
- Reconhecer historicamente quais são os principais fatores do movimento teatral.

Metodologia:

- No 1º dia conversaremos com os alunos na sala de aula sobre o gênero literário infanto-juvenil, trabalhando com a obra de Monteiro Lobato: “Reinações de Narizinho”, onde será feita uma leitura compartilhada, trocando impressões sobre a obra.
- No 2º dia será proposto para os alunos produzirem palitoches com os personagens do sítio, onde eles irão desenhar, pintar e colar nos palitos, produzindo assim, sua própria versão da obra lida na aula anterior.
- No 3º dia os alunos trabalharão sobre as características de um sítio, fazendo associações sobre a natureza e a vida no sítio do pica-pau amarelo, assim, a atividade para este dia será fazer um desenho de como eles imaginam o sítio. Para isso, a professora colocará uma música suave do som da floresta na caixa de som, pedir para que os alunos fechem os olhos e imaginem o sítio em que a história se passou. Depois será entregue para eles uma folha A4, onde os alunos deverão desenhar o que imaginaram no sítio e logo após deverão pintar com lápis de cor.
- No 4º dia, com o uso de um notebook e um data-show, faremos uma sessão cinema com episódios da série que seria protagonizada no Sítio do Pica-pau Amarelo, do canal do Youtube:

TV do Picapau Amarelo, para que os alunos possam conhecer melhor os personagens da história contada do livro.

- No 5º dia os alunos organizarão um teatro, para isso, a professora explicará aos alunos a construção e produção teatral, com suas principais características. Será apresentado a eles o roteiro do teatro do Sítio do Picapau Amarelo. Serão decididos os personagens e a professora ajudará com as falas. No final, será feita uma apresentação no pátio da escola, onde todas as salas irão apresentar algo e a sala do 2º ano apresentará este teatro.

Recursos didáticos:

- Livro de Monteiro Lobato: “Reinações de Narizinho”;
- Palitos;
- Folhas A4;
- Lápis de escrever;
- Lápis de cor;
- Cola branca;
- Notebook;
- Data-show;
- Caixa de som;
- Fantasias para o teatro.

Avaliação: A avaliação será feita no decorrer do processo, levando em conta a interação dos alunos com as atividades propostas e o desenvolvimento das atividades individual e coletivamente. Será observado o processo de cada aluno em desenvolver suas próprias manifestações artísticas.

Referências do plano de aula:

CORTES, Eduardo. **Teatro Sítio do Picapau Amarelo.** Disponível em: <https://educortesfeliz123.blogspot.com/2013/03/teatro-sitio-do-picapau-amarelo.html>. Acesso em: 26 abril 2022.

GAMA, Julia. **Projeto Interdisciplinar artes.** Disponível em: <https://pt.slideshare.net/5juliagama/projeto-interdisciplinar-artes>. Acesso em: 22 abril 2022.

LOBATO, Monteiro. **Reinações de Narizinho**. Monteiro Lobato & Cia, 1931.

SILVA, Daniele Cristina Agostinho. **Literatura infantojuvenil**. Disponível em: <https://www.infoescola.com/literatura/literatura-infantojuvenil/>. Acesso em: 22 abril 2022.

TV do Picapau Amarelo. **Sítio do Picapau Amarelo**. Disponível em: <https://www.youtube.com/c/TVdoPicapauAmarelo>. Acesso em: 26 abril 2022.

RESULTADOS

A análise das leituras realizadas constatou que a importância da literatura infantil no processo de ensino-aprendizagem, para desenvolver a imaginação e autonomia da criança no ensino fundamental se dá no estímulo específico de textos literários infantis, de modo a incentivar o hábito da leitura.

Já sobre a importância do ensino de literatura nas escolas, de modo que influencie a formação de leitores desde o ensino fundamental percebemos que a literatura infantil auxilia no desenvolvimento da imaginação, criando assim, possibilidades para um conhecimento de mundo amplo e significativo.

Em relação ao histórico da literatura infantil, constatamos que a literatura específica para o público infantil se deu por volta do século XX, focados em introduzir valores nacionalistas. O desenvolvimento da imaginação e autonomia das crianças no ensino fundamental se dá no sentido da criança descobrir o mundo, dando significado para as ações do livro literário.

Apesar disso, o trabalho pedagógico na aprendizagem da literatura infantil se faz necessário para garantir assim, a estimulação do cognitivo, social e criativo, propondo atividades lúdicas que ajude na construção do conhecimento. Sendo então de extrema importância oferecer um ambiente que desperte futuros leitores.

Sobre o grande autor Monteiro Lobato, ele trouxe para a literatura infantil um universo enriquecedor, fazendo com que os personagens saíssem dos padrões tradicionais, buscando o aproveitamento do folclore. Assim, ele modernizou os contos de fadas, fazendo um diálogo com os valores sociais da sociedade da época e que até hoje influenciam o meio infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a influência de Monteiro Lobato para a literatura infantil proporciona uma grande experiência para o desenvolvimento dos alunos do ensino fundamental. Nesse sentido, o artigo científico mostrou a importância deste autor para o processo de ensino-aprendizagem, estabelecendo assim, uma discussão sobre o desenvolvimento da imaginação e autonomia das crianças.

Verificamos que quando utilizamos a literatura infantil dentro da sala de aula promovemos arte e cultura para o desenvolvimento infantil, possibilitando o contato do aluno com o livro e uma visão mais abrangente de mundo. Além disso, ajuda na formulação de situações cotidianas, contribuindo para a construção da diversidade e acessibilidades investigadas dos livros de literatura infantil.

Vimos que a literatura destinada ao público infantil só surgiu por volta do século XX, criando novos rumos para a valorização de textos com a intenção de ensinar algo, enriquecendo a leitura. Ao passar dos anos, percebemos a grande importância na literatura infantil na escola, trazendo que “A função primordial da literatura é formar e transformar a vida do aluno com racionalidade e possibilidade de escolhas. O texto literário é matéria prima indispensável aos alunos desde pequenos” (LOPES, 2015, p. 4).

Por meio da literatura infantil criamos uma linguagem específica, pois o hábito de ler é necessário para o ser humano, principalmente na construção de vocabulário, conhecimento de mundo e de evolução socioemocional. Entretanto, a literatura infantil vai além das propostas curriculares, onde metodologias de ensino precisam se apropriar da literatura, ampliando o conhecimento cultural dos alunos.

Nessa perspectiva, a importância do ensino de literatura nas escolas é influenciar a formação de leitores desde o ensino fundamental, fazendo com que seja efetiva a aprendizagem, incentivando a formação de leitores, de modo que a autonomia dos alunos seja influenciada pela literatura, havendo crescimento benéfico para as necessidades do aluno.

O principal precursor da literatura infantil foi Monteiro Lobato (1882 – 1948), escritor e editor brasileiro pré-modernista, nascido em Taubaté – SP, com seu primeiro livro infantil: “Narizinho Arrebitado” de 1921, que depois passa a ser chamado: “Reinações de Narizinho”, em

1931. Lobato influenciou o universo infantil com suas 34 obras escritas, mudando os padrões tradicionais, utilizando o folclore para modernizar e dialogar com os valores da sociedade da época.

Nisso, constatamos que suas obras “[...] estabelece o recurso à imaginação como um dos traços definidores de uma escrita dirigida ao público infantil” (GOUVÊA, 1999, p. 17), proporcionando encantamento e beleza para uma leitura prazerosa e fascinante.

Considerando isso, o professor tem um importante papel que é de motivar e compor diferentes possibilidades ao desenvolvimento do aluno. Ribeiro (2018, p. 22) apresenta que: “Por meio da literatura infantil as crianças têm a oportunidade de se apropriarem da história e da cultura, além de recriarem a realidade. Sendo assim, quanto mais intensa a apropriação, maiores as condições de desenvolvimento pleno da imaginação”.

O professor como mediador do conhecimento precisa atribuir valores e práticas consistentes em relação à literatura infantil, trazendo obras com que mergulhem no mundo da criança, para que ela possa se identificar na história.

Portanto, o grande autor Monteiro Lobato trouxe para a literatura infantil um universo enriquecedor, fazendo com que os personagens saíssem dos padrões tradicionais, buscando o aproveitamento do folclore. Assim, ele modernizou os contos de fadas, fazendo um diálogo com os valores sociais da sociedade da época e que até hoje influenciam o meio infantil.

É por meio da leitura que podemos promover o desenvolvimento da criatividade e da imaginação e as obras de Monteiro Lobato, como as “Reinações de Narizinho” trazem o exercício da criação, em um espírito nacionalista. Por isso, este trabalho contribuiu para conhecermos sobre a construção da literatura infantil com as obras de Monteiro Lobato, para adquirir cultura e conhecimento da realidade em que a criança vive.

BIBLIOGRAFIA

BOCCATO, V. R. C. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. **Rev. Odontol.** Univ. Cidade São Paulo, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.

CAGNETI, Sueli de Souza. **Livro que te quero livre.** Rio de Janeiro: Nórdica, 1996.

CASTRO, Eline Fernandes De. **A importância da leitura infantil para o desenvolvimento da criança.** Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, 2017.

CAVALHEIRO, Edgard. **INFLUÊNCIA DE MONTEIRO LOBATO.** CL & Trdp, Recife, 9(2): 315-320, Jul./dez., 1981.

CORTES, Eduardo. **Teatro Sítio do Picapau Amarelo.** Disponível em: <https://educortesfeliz123.blogspot.com/2013/03/teatro-sitio-do-picapau-amarelo.html>. Acesso em: 26 abril 2022.

COSSON, Rildo. **Paradigmas do ensino da literatura.** – São Paulo: Contexto, 2020.

GAMA, Julia. **Projeto Interdisciplinar artes.** Disponível em: <https://pt.slideshare.net/5juliagama/projeto-interdisciplinar-artes>. Acesso em: 22 abril 2022.

GOUVÊA, Maria Cristina Soares de. Literatura infantil e o pó de pirlimpimpim. In: LOPES, Eliane Marta Teixeira et al. **Lendo e escrevendo Lobato.** 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 1999, p. 13-30.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social** - 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

GUIZELIM SIMÕES, C. G.; JUNQUEIRA DE SOUZA, R. **Estratégias de leitura: uma alternativa para o início da educação literária.** Álabe 4, diciembre 2011. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/114867>. Acesso em: 18 ago. 2021.

LOBATO, Monteiro. **Reinações de Narizinho.** Monteiro Lobato & Cia, 1931.

LOPES, Larissa Cristina Viana; GODEIRO, Gabriela de Oliveira; TORRES, Maria Gorete Paulo. **Ensino De Literatura E Escola: Por Que Historicização?.** VENID. Encontro de Iniciação à Docência da UEPB, 2015.

MEDEIROS, Elaine Regina de; PEREIRA, Estela Inácio. **Considerações Sobre Monteiro Lobato Representando A Literatura Infantil Nas Escolas.** REVISTA CIENTÍFICA

ELETRÔNICA DE PEDAGOGIA – ISSN: 1678-300X. Ano X – Número 19 – Janeiro de 2012 – Periódicos Semestral

Métodos de pesquisa / [organizado por] GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo; coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. **Na história do ensino da literatura no Brasil: problemas e possibilidades para o século XXI.** Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n. 52, p. 23-43, abr./jun. 2014. Editora UFPR.

NASCIMENTO, Francisco Paulo do. **Metodologia da Pesquisa Científica: teoria e prática – como elaborar TCC.** Brasília: Thesaurus, 2016.

REIS, Mariana Pereira dos; TORRES, Eneida Pena Pereira; COSTA, Beethoven Hortencio Rodrigues da. **Infância, escola e literatura infantil: livro para criança não precisa ser educativo.** Rev. Psicopedagogia 2016; 33(101): 184-95.

RIBEIRO, Aline Escobar Magalhães. **Literatura infantil e desenvolvimento da imaginação na infância: trabalho modelado como ferramenta de ensino do argumento narrativo –** Marília, 2018.

ROCCO, Maria T. **Literatura, ensino: uma problemática.** São Paulo: Ática, 1981, 286 p.

ROUXEL, Annie; REZENDE, Neide Luzia de. **Aspectos metodológicos do ensino da literatura.** Leitura de literatura na escola[S.l: s.n.], 2013.

SILVA, Daniele Cristina Agostinho. **Literatura infantojuvenil.** Disponível em: <https://www.infoescola.com/literatura/literatura-infantojuvenil/>. Acesso em: 22 abril 2022.

SILVA, Joseane Campêlo Da. **O Real E O Fantástico: Uma Linguagem Lúdica Lado A Lado Como Forma De Emancipação Do Leitor Em Reinações De Narizinho.** Universidade Federal Do Rio Grande Do Norte. Currais Novos-Rn, 2017.

SILVA, Wanderly Felix Da. **A Literatura Infantil Em Monteiro Lobato E A Influência De Emília Em Sua Obra.** Universidade Federal Do Ceará. Centro De Humanidades. Curso De Especialização Em Leitura E Formação Do Leitor. Fortaleza, Junho De 2005.

SEGABINAZI, Daniela Maria; SILVA, Raquel Sousa da. **O ensino de literatura continua em perigo...** Revista Lingua & Literatura. Frederico Wetphalen. V. 17, n.30, p. 69-78, 2015.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. Três enfoques na pesquisa em ciências sociais: o positivismo, a fenomenologia e o marxismo. In: _____. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1987. p. 31-79.

TV do Picapau Amarelo. **Sítio do Picapau Amarelo**. Disponível em: <https://www.youtube.com/c/TVdoPicapauAmarelo>. Acesso em: 26 abril 2022.

VERDI, Eunaldo. **O ENSINO DA LITERATURA NO BRASIL**. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/travessia/article/view/18167>. Acesso em: 18 ago. 2021.

ZILBERMAN, Regina. **A leitura e o ensino de literatura**. São Paulo: Contexto, 1988, 146 p.

ZINANI, Cecil Jeanine Albert; SANTOS, Salete Rosa Pezzi dos. **Ensino de literatura: possibilidades e alternativas**. UCS, 2002.